

**eP1390**

**Como os estudantes de medicina se defendem da ansiedade ?**

Sthefano Machado dos Santos, Ana Margareth Siqueira Bassols, Guilherme Correa Guimarães, Cíntya Kelly M. Ogliari, Bruna Brasil Carneiro, Vânia Naomi Hirakata, Luis Augusto Rohde, Cláudio Laks Eizirik - HCPA

**Introdução:** A formação médica é geradora de ansiedade, tornando os estudantes de medicina vulneráveis a transtornos psiquiátricos, em particular os transtornos de ansiedade. Para lidar com a ansiedade o estudante de medicina lança mão de vários mecanismos de defesa. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar a associação entre a presença de sintomas de ansiedade e o estilo defensivo em alunos de uma escola médica pública federal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal, de uma amostra de estudantes de medicina, do primeiro e sexto ano, devidamente matriculados e frequentando regularmente as aulas. No presente estudo utilizou-se um questionário sócio-demográfico, o Inventário Beck de Ansiedade e o questionário de estilo defensivo (DSQ-40). **Resultados:** Responderam aos questionários 232 alunos, 110 do primeiro ano e 122 do sexto, representando 67,4% do total de alunos matriculados. A prevalência de ansiedade nessa amostra de estudantes de medicina foi 19,5%. Em relação aos mecanismos de defesa na amostra, as análises multivariadas mostraram que mecanismos de defesa neuróticos e imaturos estavam associados à presença de ansiedade ( $p < 0,001$ ). Entre os mecanismos de defesa neuróticos, os sintomas de ansiedade estiveram associados com o alto uso de pseudo-altruísmo, formação reativa e anulação ( $p < 0,05$ ). Já entre os mecanismos de defesas imaturos, houve associação com alto uso de projeção, atuação, fantasia, deslocamento, clivagem e somatização, e baixo uso de dissociação ( $p < 0,05$ ). Os mecanismos de defesa maduros estiveram associados com as seguintes variáveis demográficas: ano do curso, sexo e satisfação com o curso ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Os dados encontrados no estudo apontam que alunos do curso médico que apresentaram sintomas de ansiedade utilizaram significativamente mais mecanismos de defesa neuróticos e imaturos do que os que não tinham esses sintomas. Planos de prevenção, atenção e estratégias de apoio psicológico deveriam ser desenvolvidos para esse grupo, pois os mecanismos de defesa não parecem ser adaptativos em estudantes de medicina enfrentando ansiedade. **Palavras-chaves:** estudantes de medicina, mecanismos de defesa, ansiedade